



TECNOLOGIA E LIBERDADE: AS IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS DA VIGILÂNCIA DIGITAL

Eloisa Potrich¹

¹Acadêmica do Curso de Direito, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. eloisapotrich1@hotmail.com

RESUMO

Passamos dias e dias, horas e horas, na frente de alguma tecnologia, seja lendo alguma notícia ou navegando pelas redes sociais. Ao tempo que estamos presos em assuntos que ali tramitam, não percebemos, mas existe uma vigilância a cada olhada, horário, e até mesmo no modo como agimos perante o que é apresentado, além da análise de conteúdo que é postado ou escolhido para ser consumido naquele momento. Contudo, estudos destacam que cada vez mais a vigilância digital está afetando a liberdade individual dos usuários (BRUNIO, 2008; FOUCAULT, 2014). A fim de explorar tal problemática, o presente trabalho buscará trazer uma análise sobre a lacuna bibliográfica acerca do tema e como podemos utilizar de tópicos, como ética, moral e política, para tomar decisões não influenciadas. Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa, para investigar, analisar, avaliar e propor reflexões sobre a vigilância aos usuários. Os resultados serão apresentados em um futuro artigo, destacando as principais considerações.

PALAVRAS-CHAVE: Ética de dados; Interações sociais; Liberdade individual.

1 INTRODUÇÃO

Ao falar sobre “vigilância digital”, faz-se necessário entender o que este termo significa. Monitoramento sistemático, automatizado e à distância de ações e informações de indivíduos no ciberespaço são alguns dos conceitos que definem esse tipo de vigilância, com a finalidade de conhecer e intervir em suas condutas ou escolhas possíveis (BRUNO, 2008). Seus principais elementos são as tecnologias de monitoramento de ações, informações e comunicações dos indivíduos no ciberespaço, a montagem de banco de dados e elaboração de perfis computacionais (BRUNO, 2008).

Para Foucault (2014), a vigilância se torna um operador econômico decisivo ao mesmo tempo que é uma peça interna no aparelho de produção e uma engrenagem específica do poder disciplinar – contínua, pois se entende que a vigilância repousa sobre indivíduos. Seu funcionamento é de uma rede de relações de alto a baixo, mas também até um certo ponto de baixo para cima e lateralmente. Essa rede “sustenta” o conjunto e o perpassa de efeitos de poder que se apoiam uns sobre os outros, os quais são fiscais perpetuamente fiscalizados (FOUCAULT, 2014).

Para Foucault (2014), o poder na vigilância hierarquizada das disciplinas não se detém como uma coisa, não se transfere como uma propriedade, e sim funciona como uma máquina. E se é verdade que sua organização piramidal lhe dá um “chefe”, é o aparelho inteiro que produz “poder” e distribui os indivíduos nesse campo permanente e contínuo (FOUCAULT, 2014).

Preencher esta lacuna é necessária para que tenhamos em vista toda essa vigilância com o foco no digital, e que possamos refletir para onde vão todas essas informações e como elas influenciam nossos pensamentos e tomadas de decisões.

Deste modo, questiona-se: De que maneira podemos utilizar a filosofia perante a vigilância digital a favor da liberdade individual, sabendo que ao tomarmos uma decisão perante a um fato, um algoritmo, que está sendo treinado para nos entender, poderá influenciar nossas decisões no futuro?



A partir da problemática apresentada, este estudo terá como objetivo demonstrar, através dos princípios da filosofia, uma investigação às implicações filosóficas da vigilância digital no contexto da liberdade individual, explorando as dimensões éticas, sociais e políticas envolvidas, levando em consideração uma compreensão mais profunda das interações entre tecnologia e liberdade na sociedade contemporânea.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder à pergunta, será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual será combinada com pesquisa bibliográfica, descritiva e documental e estudo de caso acerca da problemática descrita, considerando o contexto utilizado durante a pesquisa.

Com este intuito, uma rede social será escolhida para ser analisada perante as principais teorias filosóficas pertinentes à liberdade, privacidade e ética. Serão analisados casos concretos de conflitos entre vigilância digital e liberdade individual; dilemas éticos relacionados à vigilância digital serão avaliados, examinando questões como a balança entre segurança e privacidade e, ao fim, serão propostas reflexões e ponderações a partir da análise filosófica e dos estudos de caso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Destaca-se que esta é uma pesquisa em fase de desenvolvimento, a qual ainda se encontra na fase inicial – fase de levantamento de informações sobre o tema e sondagem da melhor rede social para que o estudo seja iniciado. Este estudo tem como objetivo de discussão evidenciar a importância de se refletir sobre situações e oportunidades apresentadas nas telas de nossos dispositivos, de maneira ética, moral e consciente.

A vigilância digital observa e escuta cada vez mais o que buscamos quando estamos com nossos aparelhos em mãos. Há uma certa agilidade de poder de informação que, ao apresentar produtos/objetos em nossas telas, faça com que nós, usuários, criemos o desejo de tê-los, mesmo sabendo que não nos é necessário para o cotidiano, o qual nos fará, depois da compra, refletir se aquele ato de consumo impulsivo era realmente necessário, dando espaço a questionamentos como "onde estava com a cabeça que acabei comprando uma coisa que não precisava.

O resultado que se buscará ao realizar todos os passos descritos no tópico anterior visa o preenchimento de uma lacuna bibliográfica e a conscientização social cotidiana digital acerca do poder que o digital tem em conter em seu sistema dados de usuários disponibilizados através da vigilância digital em todo o lugar virtual, seja ela navegando na internet ou interagindo nas redes sociais.

Logo, será possível propor reflexões aos usuários sobre como podemos utilizar a ética, moral e política a nosso favor para a tomada de decisão mais assertiva perante a uma situação exposta no âmbito digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo é, através de referenciais teóricos e bibliográficos, e pesquisa com usuários, propor reflexões sobre o tema e ressaltar como a tecnologia pode influenciar nossas decisões através de vigilância e poder sobre as informações contidas em mãos.

Desta forma, a pesquisa terá como principal contribuição a conscientização e reflexão sobre dados disponibilizados, inconscientemente, para aqueles que nos vigiam,



tendo assim um poder sobre nossas decisões e como a maneira ética, moral e política de agir pode ser uma aliada na prevenção de tal vigilância.

Com os resultados a serem obtidos a partir do momento em que a etapa da prática for colocada em execução, será possível aplicar uma profunda e assertiva reflexão da vigilância digital perante nossos dados e tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Fernanda. Monitoramento, classificação e controle nos dispositivos de vigilância digital. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 36, p. 10-16, 20 nov. 2008.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.